



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio de Janeiro

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

# **Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT 2017)**

PERÍODO/EXERCÍCIO:  
**JANEIRO A DEZEMBRO DE 2017**

Anexo à Resolução nº 08 de 29 de março de 2017.

**OBJETO: PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DE AUDITORIA**



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	2
2. A INSTITUIÇÃO .....	3
3. COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS NA AUDITORIA INTERNA.....	4
4. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA ANUAL PARA O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DA INSTITUIÇÃO .....	5
5. METODOLOGIA PARA O PLANEJAMENTO DOS TRABALHOS DA AUDITORIA INTERNA DO IFRJ - MATRIZ DE RISCOS IFRJ.....	6
6. PDI 2014-2018 .....	10
7. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO IFRJ 2012-2018.....	12
8. RELAÇÃO DOS MACROPROCESSOS OU TEMAS PASSÍVEIS DE SEREM TRABALHADOS, CLASSIFICADOS POR MEIO DE MATRIZ DE RISCO.....	14
9. IDENTIFICAÇÃO DOS MACROPROCESSOS OU TEMAS CONSTANTES DA MATRIZ DE RISCO, A SEREM DESENVOLVIDOS NO EXERCÍCIO SEGUINTE .....	15
10. ESTIMATIVA DE HORAS DESTINADAS ÀS AÇÕES DE CAPACITAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOSQUE PROMOVAM O FORTALECIMENTO DAS ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA.....	16



**Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro  
Auditoria Interna**

## **PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DA AUDITORIA INTERNA – PAINT 2017**

### **1. INTRODUÇÃO**

O Plano Anual de Auditoria Interna - PAINT resulta do planejamento feito pela Auditoria Interna do IFRJ, conforme os preceitos contidos na instrução Normativa nº 24, de 17 de novembro de 2015, os quais nortearão as atividades que serão concretizadas no ano seguinte ao vislumbrado no PAINT.

Na elaboração do PAINT, a unidade de auditoria interna deverá considerar o planejamento estratégico, a estrutura de governança, o programa de integridade e o gerenciamento de riscos corporativos, os controles existentes, os planos, as metas, os objetivos específicos, os programas e as políticas do respectivo órgão ou entidade, segundo a IN nº 24/2015.

Os trabalhos propostos visam acompanhar, orientar, avaliar e prevenir fragilidades potenciais da gestão do IFRJ. Dentre seus objetivos a Auditoria Interna busca assegurar a regularidade da gestão, assessorando o M. Senhor Reitor quanto à aplicação regular e adequada dos recursos e bens disponíveis, assegurando o fiel cumprimento das leis, normas, regulamentos e instruções advindas dos poderes constituídos e órgãos competentes.

Desta feita, tendo em mente o esboço do PAINT aqui encaminhado, destaque-se que o mesmo foi confeccionado consoante às determinações da referenciado normativo.

O PAINT conterà, no mínimo, conforme IN nº 24/2015:

- I - relação dos macroprocessos ou temas passíveis de serem trabalhados, classificados por meio de matriz de risco, com a descrição dos critérios utilizados para a sua elaboração;
- II - identificação dos macroprocessos ou temas constantes da matriz de risco, a serem desenvolvidos no exercício seguinte, considerando o prazo, os recursos disponíveis e os objetivos propostos; e

III - estimativa de horas destinadas às ações de capacitação e participação em eventos que promovam o fortalecimento das atividades de auditoria interna.

§ 1º A matriz de risco conterá o resultado da análise dos riscos associados a um macroprocesso ou tema, em termos de impacto e de probabilidade, que possam vir a afetar os objetivos do órgão ou entidade pública

§ 2º As ações de capacitação e participação em eventos previstas no PAINT deverão estar alinhadas às atividades de auditoria, de acordo com o seu caráter multidisciplinar e a atuação profissional dos servidores.

## 2. A INSTITUIÇÃO

### Missão

Promover uma formação humana, ética e profissional, por meio de uma educação inclusiva e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento regional e do país, em consonância com as mudanças do mundo do trabalho.

### Visão Estratégica

Ser uma instituição de referência em educação profissional, científica e tecnológica, integrando ensino, pesquisa, extensão e inovação, em consonância com as demandas da sociedade e com excelência da gestão, até 2018.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ é composto das seguintes unidades: Reitoria, onze campi e a expansão.

**Quadro I - Reitoria e Campi**

Item	Un. Gestora	Unidade
1	158157	Reitoria
2	158482	Duque de Caxias
3	158483	Nilópolis
4	158484	Paracambi
5	158485	Pinheiral
6	158486	Realengo
7	158487	São Gonçalo
8	158488	Volta Redonda
9	158502	Maracanã
10	-	Arraial do Cabo
11	-	Eng. Paulo de Frontin
12	-	Mesquita
13	-	Resende
14	-	Belford Roxo

Item	Un. Gestora	Unidade
15	-	Niterói
16	-	São João de Meriti

**Expansão:** C. do Alemão (Rio), Centro (Rio), C. de Deus (Rio).

### 3. COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS NA AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna do IFRJ está composta conforme o Quadro II, abaixo:

**Quadro II** – Auditoria Interna do IFRJ

UG	Servidor	Formação	Cargo	Função
158157	Edson da Silva Beckman	Bacharel em Direito e em Ciências Contábeis; Especializando em Auditoria e Controladoria	Auditor Interno	Auditor Interno
158157	Késia Vieira Ramos	Bacharel em Direito; Especializando em Licitações e Contratos Administrativos	Auditor Interno	Auditor Interno
158157	Solange Pereira Duque Costa	Bacharel em Ciências Contábeis; Mestrado em Hermenêutica e Direitos Fundamentais	Auditor Interno	Auditor Interno
158157	Danielle Silva de Araujo	Bacharel em Ciências Atuariais; Especialista em Auditoria e Controladoria	Assistente em Administração	Chefe da Auditoria Interna

#### 4. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA ANUAL PARA O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DA INSTITUIÇÃO

O *site* do Ministério do Planejamento apresenta os programas temáticos, programas de gestão da manutenção e programas de operações especiais para cada ação governamental.

Com fulcro nessa temática, os limites orçamentários distribuídos mediante o Projeto de Lei Orçamentária - PLOA para o IFRJ no exercício de 2017 alcança o quantitativo de R\$ 282.476.943 (duzentos e oitenta e dois milhões, quatrocentos e setenta e seis mil, novecentos e quarenta e três reais), conforme pode se observar no quadro 03 abaixo transcrito.

**Quadro III:** Previsão orçamentária do IFRJ para o exercício de 2017.

PROGRAMÁTICA	PROGRAMA/AÇÃO	VALOR R\$
<b>0089</b>	<b>Previdência de Inativos e Pensionistas da União</b>	<b>34.138.000</b>
0089.0181.0033	Pagamento de Aposentadorias e Pensões - Servidores Civis	34.138.000
<b>0910</b>	<b>Operações Especiais: Gestão da Participação em Organismos e Entidades Nacionais e Internacionais</b>	<b>28.008</b>
0910.00PW	Contribuições a Entidades Nacionais sem Exigência de Programação Específica	28.008
<b>2080</b>	<b>Educação de Qualidade para todos</b>	<b>46.394.197</b>
2080.20RG.0033	Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica no Estado do Rio de Janeiro	2.926.829
2080.20RL.0033	Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	36.552.995
2080.2994.0033	Assistência ao Educando da Educação Profissional e Tecnológica	6.914.373
<b>2109</b>	<b>Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação</b>	<b>201.916.738</b>
2109.09HB.0033	Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	33.800.000
2109.20TP.0033	Pagamento de Pessoal Ativo da União	167.102.105
2109.4572.0033	Capacitação de servidores públicos Federais em Processos de Qualificação e Requalificação	964.633
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>		<b>282.476.943</b>

Fonte: MPOG/SIMEC

## 5. METODOLOGIA PARA O PLANEJAMENTO DOS TRABALHOS DA AUDITORIA INTERNA DO IFRJ - MATRIZ DE RISCOS IFRJ

O Mapeamento, a Hierarquização e a Priorização das Atividades que serão acompanhadas em conformidade com a distribuição orçamentária por ação dos programas de governo para atendimento da infraestrutura do IFRJ, a serem executadas no exercício de 2017.

Para a realização do mapeamento de atividades, foram levados em consideração todos os programas, ações e atividades que apresentaram créditos orçamentários e sua correlação com as áreas de atuação previstas para a auditoria, dos controles existentes, dos planos, das metas, dos objetivos específicos, dos programas e as políticas do IFRJ.

Para viabilizar a hierarquização de atividades, foi levado em consideração o mapeamento do item anterior, analisando a materialidade, a relevância e a criticidade de cada ação, conforme critérios detalhados a seguir.

**a) Materialidade:** apurada com base no orçamento, ou seja, o percentual é aplicado sobre o orçamento. Logo, **X = orçamento**.

A hierarquização pela materialidade se dá da seguinte forma:

**Quadro IV:** hierarquização pela materialidade

CRITÉRIOS DA MATERIALIDADE				MATRIZ DE RISCO
Muito baixa materialidade		$X <$	0,10%	1
Baixa materialidade	0,10%	$< X <$	1%	2
Média materialidade	1%	$< X <$	10%	3
Alta Materialidade	10%	$< X <$	25%	4
Muito alta materialidade		$X >$	25,00%	5

Para um melhor entendimento e facilidade de apurar a matriz de risco, atribuímos notas de 1 a 5, de acordo com o resultado encontrado, partindo de “muito baixa materialidade” com nota 1, até “muito alta materialidade” com nota 5.

**b) Relevância:** A hierarquização pela relevância se dá pela análise dos programas, ações e atividades quanto aos seguintes aspectos:

- Atividade ligada diretamente ao cumprimento da missão da instituição
- Atividade pertencente ao Planejamento Estratégico da Instituição
- Atividades que possam comprometer serviços prestados aos cidadãos
- Atividades que possam comprometer a imagem da instituição
- Programas prioritários

Também para um melhor entendimento e facilidade de apurar a matriz de risco, atribuímos notas de 1 a 5, de acordo com a relevância de cada

atividade, levando em consideração os aspectos apresentados. Logo, se for relevante atribuímos 5 ou 4, essencial 3 ou 2 e coadjuvante 1.

Quadro V: Aspectos da relevância

ASPECTOS DE RELEVÂNCIA	
Coadjuvante	1
Essencial	2 e 3
Relevante	4 e 5

**c) Criticidade:** A hierarquização pela criticidade leva em consideração os aspectos a seguir:

- **Intervalo de tempo entre a última auditoria realizada** e o momento do planejamento (quanto maior o intervalo, maior a pontuação). Para um melhor entendimento atribuímos o intervalo na pontuação ou seja:

Última auditoria realizada até 6 meses igual a pontuação será zero (0),

Última auditoria realizada entre seis (06) a doze (12) meses a pontuação será igual a um (01),

Última auditoria realizada entre doze (12) a dezoito (18) meses pontuação será igual a dois (02),

Última auditoria realizada entre dezoito (18) a vinte e quatro (24) meses, pontuação será igual a três (03), Última auditoria realizada entre 25 a 30 meses, pontuação será igual 4, e

Última auditoria realizada acima de 30 meses, pontuação será igual a cinco (05))

- **Atividade descentralizada** realizada por unidade gestora pertencente à instituição (quanto mais descentralizado, maior a pontuação).

Para um melhor entendimento e facilidade de apurar a matriz de risco, atribuímos notas de 1 a 5, sendo pontuação 1 quando a Atividade não for descentralizada (mais de 80% das ações principais são realizada na Reitoria) sendo pontuação 2 quando a Atividade não for descentralizada (Ações conjunta na reitoria com média entre 60 e 80 % realizada na reitoria), sendo pontuação 3 quando a Atividade não for descentralizada

(Ações realizada na reitoria entre 50 e 60%), sendo pontuação 4 quando a Atividade for descentralizada (Ações realizada nos *Campi* entre 30 e 50%) e por último a pontuação for 5 quando a Atividade for descentralizada das ações realizada na reitoria - ciclo executada na Reitoria com risco médio, ou seja abaixo de 30%).

- **Falha/falta conhecida nos controles internos da instituição** (quanto mais falhas conhecidas, maior a pontuação).

Para um melhor entendimento atribuímos a seguinte pontuação: quando for zero (0) é considerada que houve Falhas de controles internos desconhecidas, quando a pontuação for um (01) é considerada quando houve a Falta de conhecimento dos controles internos da ação e a quando a pontuação for dois (02) é quando há Falhas de controles internos conhecidas.



Considerando as situações acima apresentadas em cada um dos aspectos. Apuramos as notas de cada aspecto, faz-se uma média deles para encontrar a criticidade.

**Quadro VI: Critérios da Criticidade**

<b>CRITÉRIOS DA CRITICIDADE</b>			
Intervalo de tempo entre a última auditoria realizada e o momento do planejamento	Quanto maior o intervalo, maior a pontuação.	Última auditoria realizada até 6 meses igual:	0
		6 a 12 meses igual	1
		de 12 a 18 meses,	2
		de 18 a 24 meses,	3
		de 25 a 30 meses,	4
		acima de 30 meses,	5
Atividade descentralizada realizada por unidade gestora pertencente à instituição	Quanto maior a descentralização, maior a pontuação.	Atividade não descentralizada	1
		Atividade não descentralizada	2
		Atividade não descentralizada	3
		Atividade descentralizada	4
		Atividade descentralizada	5
Falha/falta conhecida nos controles internos da instituição	Quanto maior a falha, maior a pontuação.	Falhas de controles internos desconhecidas	0
		Falhas de controles internos desconhecidas	1
		Falhas de controles internos desconhecidas	2
		Falhas de controles internos desconhecidas	3
		Falhas de controles internos conhecidas	4
		Falhas de controles internos conhecidas	5

Destarte, as atividades foram priorizadas considerando os aspectos de materialidade, relevância e criticidade, onde foi possível elaborar a matriz de risco com a classificação das ações para direcionamento dos trabalhos de auditoria interna, conforme demonstração abaixo.

A matriz ou mapa de riscos consiste no resultado da análise realizada dos riscos, e deve ser construída de acordo com o cenário atual de cada caso. E a partir dela, é possível definir o grau de risco dos temas que serão trabalhados no ano seguinte.

O critério de classificação de riscos para o presente trabalho está subsidiado na figura 01:

**Figura 01** – Critérios de Classificação de Risco

<b>IMPACTO</b>	<b>50% - 75% Risco alto</b>	<b>75% - 100% Risco crítico</b>
	<b>0% - 25% Risco baixo</b>	<b>25% - 50% Risco médio</b>
	<b>PROBABILIDADE</b>	

Conforme modelo acima, não se pretende posicionar o valor resultante da avaliação da Auditoria Interna nas coordenadas do plano cartesiano (probabilidade x impacto), mas sim classificar as áreas do menor para o maior grau de risco, bem como adotar os intervalos e cores descritivos no gráfico.

**Figura 02** – Descrição das legendas relacionadas à coloração utilizada para classificar o risco:

<b>Classificação da cor</b>	<b>Grau do risco</b>
	Risco Crítico
	Risco Alto
	Risco Médio
	Risco Baixo

Fonte: AUDIN/RT

## 6. PDI 2014-2018

Após a construção da matriz de risco, a Auditoria Interna do IFRJ, na elaboração do seu Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT-2017), considerou o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (PDI 2014-2018).

A adoção do PDI 2014-2018 visa atender à exigência contida no artigo 3º da Instrução Normativa nº 24, de 17 de novembro de 2015, que diz:

*Art. 3º Na elaboração do PAINT, a unidade de auditoria interna **deverá considerar o planejamento estratégico, a estrutura de governança, o programa de integridade e o gerenciamento de riscos corporativos, os controles existentes, os planos, as metas, os objetivos específicos, os programas e as políticas do respectivo órgão ou entidade.** (grifos acrescentados)*

O Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (PDI) é a expressão do que é o IFRJ e do seu norte, de suas referências para o seu devir, o vir a ser estabelecido pela e para a comunidade, não se tratando de um projeto de Estado, de governo ou de gestão.

O cenário interno e externo mencionado no PDI 2014-2018 estão demonstradas a seguir:

### FORTALEZAS

- Oferta de cursos em diversos níveis (técnico, graduação, pós-graduação, EJA, FIC, EAD);
- Crescimento institucional com presença em diversos municípios;
- Cursos bem elaborados e projetados com elementos inovadores e alicerçados na legislação educacional e no mundo do trabalho;
- A prática da Gestão colegiada;
- Corpo docente, com titulação adequada;
- A capacidade de o IFRJ formar profissionais competentes.

### FRAQUEZAS

- Falta de política de capacitação de servidores;
- Insuficiência de Políticas de acesso, permanência êxito acadêmico;
- Insuficiência de cargos e funções gratificadas;
- Comunicação interna e fluxo de informação deficitário;
- Falta de Sistema de Gestão de Pessoas;
- Marketing institucional;
- Estrutura física e administrativa insuficiente para atender as demandas;

- Falta de metodologias para a realização de estudos de demanda que orientem as ações de abertura de cursos e ações de pesquisa e extensão;
- Gestão centralizada – Reitoria;
- Carência de força de trabalho;

#### OPORTUNIDADES

- Parcerias com instituições públicas e privadas (prefeituras, empresas públicas e privadas, agências de fomento de pesquisa e projeto etc.);
- Expansão e Interiorização da Rede dos IFs;
- Grande demanda de políticas inclusivas e capacitação de camadas sociais desfavorecidas em alguns municípios permite a ascensão social, permitindo uma imagem positiva do IFRJ e do Governo Federal em relação as suas próprias ações;
- Programas e projetos por meios de editais que visem estimular o ensino, a pesquisa, a inovação e a extensão;
- Desenvolvimento de projetos que integram a rede federal às demais esferas da sociedade a partir de projetos e atividades com caráter de extensão.
- Verticalização do ensino nos IFs;
- Demanda de mão de obra técnica e tecnológica qualificada;
- PRONATEC

#### AMEAÇAS

- Descontinuidade da atual política governamental educacional (política de estado);
- Aspectos legais que causam entraves aos processos realizados pelo Instituto, sobretudo no que tange a gestão dos recursos financeiros (atual legislação de compras e serviços);
- Redução dos concursos públicos;
- Falta de autonomia do MEC em relação a assuntos do âmbito do Ministério do Planejamento Interferências/Definições de ações/políticas educacionais pelo MPOG;
- A grande demanda governamental por programas inclusivos sem a necessária discussão, planejamento, capacitação e quantidade de servidores envolvidos;
- Cenário de recessão global e crise econômica mundial, reduzindo os investimentos para a expansão e para manutenção de toda a estrutura (cortes orçamentários);
- Crescimento da estrutura dos *Campi* sem a preocupação com o ambiente e a sustentabilidade;
- Perda de talentos da instituição em função de ofertas externas;
- Salários não acompanham os de outros órgãos governamentais e da iniciativa privada;
- Nível educacional dos candidatos advindos do entorno como fator de exclusão ou dificuldade de acesso aos serviços e recursos oferecidos pelo IFRJ.

## 7. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO IFRJ 2012-2018

Tendo como referencial as políticas e diretrizes do MEC expressas no Plano de Desenvolvimento da Educação, o IFRJ, como instituição integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, se configura como instrumento valioso para a implementação das políticas para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), devendo tecer, para tanto, relações com as demais instituições que compõem a Rede e, a partir delas, com outras, cujo Compartilhamento de ideias e ações contribui para cumprimento de sua missão institucional.

O IFRJ deve atuar também como agente colaborador na estruturação das políticas públicas para a região que polariza, estabelecendo uma interação mais direta junto ao poder público e às comunidades e representações locais e regionais, significado maior da articulação com os arranjos produtivos, sociais e culturais, estabelecendo sintonia com outras esferas do poder público e da sociedade, na construção de um projeto mais amplo para a educação pública.

Assim, as principais Forças identificadas são listadas na tabela a seguir:

Forças	Pontuação
Atuação nos diferentes níveis de ensino, pesquisa e extensão;	80
Investimento na melhoria da infraestrutura física e tecnológica	105
Qualidade do ensino (Tradição na educação profissional técnica de nível médio, articulação teoria/prática);	101
Descentralização orçamentária dos Campi	25
Oferta de cursos em diversos níveis (técnico, graduação, pós-graduação, EJA, FIC, EAD)	111
Crescimento institucional com presença em diversos municípios;	84
Cursos bem elaborados e projetados com elementos inovadores e alicerçados na legislação educacional e no mundo do trabalho.	54
A prática da Gestão colegiada	26
Corpo docente, com titulação adequada;	78
A capacidade de o IFRJ formar profissionais competentes.	89

Da mesma forma, as principais Fraquezas identificadas são listadas na tabela a seguir:

Fraquezas	Pontuação
Falta de política de capacitação de servidores	81
Insuficiência de Políticas de acesso, permanência e êxito acadêmico	72
Insuficiência de cargos e funções gratificadas	45
Comunicação interna e fluxo de informação deficitário	42
Falta de Sistema de Gestão de Pessoas	62
Marketing institucional	67

Estrutura física e administrativa insuficiente para atender as demandas.	89
Falta de metodologias para a realização de estudos de demanda que orientem as ações de abertura de cursos e ações de pesquisa e extensão	97
Gestão centralizada – Reitoria	35
Carência de força de trabalho	64
Insuficiência de políticas de acompanhamento de egressos	65

Por sua vez, as principais Oportunidades identificadas são listadas na tabela a seguir:

Oportunidades	Pontuação
Parcerias com instituições públicas e privadas (prefeituras, empresas públicas e privadas, agências de fomento de pesquisa e projeto etc.);	92
Expansão e Interiorização da Rede dos Institutos Federais;	113
Grande demanda de políticas inclusivas e capacitação de camadas sociais desfavorecidas em alguns municípios permite a ascensão social, permitindo uma imagem positiva do IFRJ e do Governo Federal em relação as suas próprias ações;	118
Programas e projetos por meios de editais que visem estimular o ensino, a pesquisa, a inovação e a extensão;	93
Desenvolvimento de projetos que integram a rede federal às demais esferas da sociedade a partir de projetos e atividades com caráter de extensão;	110
Verticalização do ensino nos Institutos Federais;	78
Demanda de mão de obra técnica e tecnológica qualificada;	88
PRONATEC;	137

Além disso, as principais Ameaças identificadas são listadas na tabela a seguir:

Ameaças	Pontuação
Descontinuidade da atual política governamental educacional (política de estado)	76
Aspectos legais que causam entraves aos processos realizados pelo Instituto, sobretudo no que tange a gestão dos recursos financeiros (atual legislação de compras e serviços);	43
Redução dos concursos públicos	63

## 8. RELAÇÃO DOS MACROPROCESSOS OU TEMAS PASSÍVEIS DE SEREM TRABALHADOS, CLASSIFICADOS POR MEIO DE MATRIZ DE RISCO

**Quadro VII:** Relação dos macroprocessos ou temas passíveis de serem trabalhados, classificados por meio de matriz de risco:

Macroprocesso / tema	Probabilidade	Risco associado à probabilidade	Cor do grau de risco
Pagamento de Aposentadorias e Pensões – Servidores Civis	28,80%	Risco Médio	
Contribuições a Entidades Nacionais sem Exigência de Programação Específica	2,27%	Risco Baixo	
Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica.	8,67%	Risco Baixo	
Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	45,33%	Risco Médio	
Assistência ao Estudante da Educação Profissional e Tecnológica.	40,00%	Risco Médio	
Contribuição da União, de suas autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais.	58,67%	Risco Alto	
Pagamento de Pessoal Ativo da União	53,33%	Risco Alto	
Capacitação De Servidores Públicos Federais Em Processo De Qualificação E Requalificação	26,67%	Risco Médio	
Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio-Moradia a Agentes Públicos	16,80%	Risco Baixo	
Política de capacitação de servidores <sup>1;2</sup>	59,12%	Risco Alto	
Políticas de acesso, permanência e êxito acadêmico <sup>2</sup>	52,55%	Risco Alto	
PRONATEC <sup>3</sup>		Risco não classificado	

1 - Ação oriunda das fraquezas do Planejamento Estratégico 2012-2018.

2 - Ação extraída das fraquezas do PDI 2014-2018.

3 - A ação será realizada com o intuito de atender ao acórdão nº 1006/2016 TCU Plenário, de 6 de maio de 2006 que:

9.3. determinar às auditorias internas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com fundamento no art. 9º, § 1º, da Lei 12.513/2011, c/c os arts. 12 e 14, § 4º, da Resolução-FNDE 4/2012, que incluam nos seus planos anuais de auditoria interna ações de controle com vistas a identificar e corrigir situações de sobreposição de carga horária de servidores que atuam no Pronatec, e, informe nos respectivos relatórios de gestão anuais os resultados apurados e providências adotadas.

## 9. IDENTIFICAÇÃO DOS MACROPROCESSOS OU TEMAS CONSTANTES DA MATRIZ DE RISCO, A SEREM DESENVOLVIDOS NO EXERCÍCIO SEGUINTE

**Quadro VIII:** Identificação dos macroprocessos ou temas constantes da matriz de risco, a serem desenvolvidos no exercício seguinte:

Temáticas	Macroprocessos / Temas
Contribuição da União, de suas autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais e Pagamento de Pessoal Ativo da União	1) Os benefícios do Plano de Seguridade Social do servidor.
Pagamento de Pessoal Ativo da União	1) Vantagens e indenizações; 2) Gratificações e adicionais; 3) Licenças.
Política de capacitação de servidores	1) Política de capacitação de servidores.
Políticas de acesso, permanência e êxito acadêmico e Ingresso escolar	1) Políticas de acesso, permanência e êxito acadêmico; 2) Processo de ingresso escolar.
Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	1) Contabilidade Governamental; 2) Gestão de veículos; 3) Macroprocessos de licitações relativas à aquisição de bens, contratações de prestação de serviços, realização de obras e alienações, no âmbito da Instituição.
Assistência ao Estudante da Educação Profissional e Tecnológica	1) Assistência estudantil – Bolsa ao discente.
PRONATEC	1) Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).



10. ESTIMATIVA DE HORAS DESTINADAS ÀS AÇÕES DE CAPACITAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS QUE PROMOAM O FORTALECIMENTO DAS ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA.

**Quadro IX:** Estimativa de horas destinadas às ações de capacitação e participação de eventos

<b>Servidor</b>	<b>Eventos</b>	<b>Cursos</b>	<b>Total de horas</b>
Edson da Silva Beckman	Semana Orçamentária ESAF – 40 horas	Orçamento Público 40 horas, Gestão Financeira 40 horas, Elaboração de Relatório de Auditoria 24 horas	144
Késia Vieira Ramos	Semana Orçamentária ESAF – 40 horas	Legislação de Pessoal 40 horas, Elaboração de Relatório de Auditoria 24 horas	104
Danielle Silva de Araujo	Semana Orçamentária ESAF – 40 horas e FONAI	Lançamentos Contábeis 40 horas, Gestão Financeira 40 horas, Gestão de Risco 40 horas	160
Solange Pereira Duque Costa	Semana Orçamentária ESAF – 40 horas	Legislação de Pessoal 40 horas	80

Rio de Janeiro, 05 de dezembro de 2016.

---

Danielle Silva de Araujo  
Chefe da Auditoria Interna